

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVO ARIPUANÃ
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

MATEUS RIBEIRO PAVÃO

**RELIGIOSIDADE E FÉ NO PROCESSO DE CURA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM PESQUISA HISTÓRICA**

Novo Aripuanã
2024

MATEUS RIBEIRO PAVÃO




RELIGIOSIDADE E FÉ NO PROCESSO DE CURA


Um relato de experiência em pesquisa histórica

Trabalho final, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do professor Me. André Luiz Passos Araújo.

Novo Aripuanã, 29 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. André Luiz Passos Araújo
Professor Orientador


Prof. Me. Sebastião Janderson Torres da Silva
Membro


Profa. Esp. Patrícia Santos dos Santos
Membro

**RELIGIOSIDADE E FÉ NO PROCESSO DE CURA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM PESQUISA HISTÓRICA**

Mateus Ribeiro Pavão¹
André Luiz Passos Araújo²

RESUMO: Este relato de experiência se debruçou sobre a rica relação entre religiosidade e fé no processo de cura em Novo Aripuanã. Analisou-se as práticas e crenças de três comunidades religiosas: a Igreja Católica; a Igreja Mundial do Poder de Deus e a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essa pesquisa tem por objetivo compreender como essas diferentes tradições religiosas abordam a cura, tanto espiritual quanto física, através de suas práticas rituais e por meio do relato de experiências de fiéis que afirmam ter sua saúde restabelecida. Para alcançar esse objetivo, foi utilizado o método da História Oral a partir das orientações e procedimentos desenvolvidos por Meihy. Assim, procedeu-se a entrevistas com membros e lideranças das igrejas para formar fontes orais e a partir daí analisar os pontos que compõem as narrativas sobre cura em cada uma dessas denominações. De uma forma geral os relatos coletados mostram que a fé é fundamental na maneira como os indivíduos enfrentam doenças e desafios pessoais. Ela oferece conforto, esperança e um sentido renovado de propósito. Além disso, essa pesquisa ressalta a importância de incluir as dimensões espirituais nas práticas de saúde integral. Ao final, este estudo busca enriquecer a compreensão sobre a intersecção entre religiosidade e saúde em contextos específicos.

Palavras-chave: Cura. Fé. Diversidade Religiosa. Ritual cristão.

1. Introdução

A religiosidade e a fé desempenham papéis significativos na vida das pessoas, influenciando não apenas suas crenças e valores, mas também suas práticas de saúde e bem-estar. Em contextos em que a espiritualidade é predominante, a relação entre fé e cura torna-se um tema relevante para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que moldam as experiências de saúde dos indivíduos. Nesse sentido, este relato de experiência, que se baseou em uma pesquisa no campo da História, descreve como se procedeu a investigação do tema “curas pela fé” nas comunidades religiosas de Novo Aripuanã, mais especificamente, a Igreja Católica, a Igreja Mundial do Poder de Deus e a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Assim, objetivou-se traçar um panorama que tornou capaz de compreender a dinâmica da questão da cura por meio da fé, bem como a descrição dos rituais cristãos em torno dessa

¹ Graduando do curso de Licenciatura em História, Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. *E-mail:* matews.mp@gmail.com

² Professor Assistente do Curso de Licenciatura em História do Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas – PPGH/UFAM. *E-mail:* luizpassos_am@yahoo.com.br

prática. Além disso, buscou-se compreender o papel das crenças analisadas dentro da comunidade novo aripuanense no processo de cura e sua importância para no contexto da religiosidade a partir das narrativas pessoais dos indivíduos que se voluntariaram nesse trabalho.

Para alcançar esses objetivos, foi utilizado o método da História Oral, em que valeu-se da gravação das narrativas de sujeitos que pertencem ao recorte temático do trabalho e que podem contribuir com suas falas a respeito das questões da cura pela fé. O método da história Oral foi importante, uma vez que se pode compreender as peculiaridades das ações relativas à cura dentro da religião de forma local, com as experiências locais em uma vivência religiosa que é típica da comunidade.

A literatura existente aponta que a espiritualidade pode ter impactos positivos sobre a saúde física e mental, oferecendo suporte emocional e estratégias de enfrentamento em momentos de adversidade. No entanto, as abordagens variam significativamente entre diferentes tradições religiosas. A Igreja Católica, com sua rica tradição de rituais e sacramentos, propõe uma visão holística da cura que integra corpo e espírito. Por outro lado, a Igreja Mundial do Poder de Deus enfatiza a fé como um meio poderoso para a cura divina, frequentemente associando milagres à oração fervorosa. Já a Igreja Adventista do Sétimo Dia promove uma abordagem que valoriza tanto os cuidados médicos quanto os princípios espirituais, incentivando hábitos saudáveis como parte de uma vida em harmonia com os ensinamentos bíblicos.

Nisso, este trabalho aponta uma significativa relevância, pois além de registrar as experiências dos entrevistados, ele também expõe uma realidade do município a partir de um prisma que pode gerar novas discussões.

Nesse sentido, percebendo que as práticas religiosas possuem um contexto que se espalha sobre a questão das curas, e que o milagre é a sua consagração enquanto compaixão divina e expressão máxima da fé, este trabalho se divide em três partes para discutir esse fenômeno, os quais: Tipos de cura, onde se consegue ter um vislumbre sobre os variados conceitos de curas e como isso implica na vida de quem se faz uso da fé para obtenção da dádiva de recuperação da saúde como um todo; A importância da unção dos enfermos, da oração e da promessa na cura dos fieis, que discorre sobre os ritos praticados dentro de uma comunidade católica da cidade de Novo Aripuanã, onde se faz o uso de óleo para unção dos acamados em seus últimos estágios de vida, a importância das orações comunitárias pelas várias pessoas

partes da membresia para obtenção de suporte divino ao enfermo; Os rituais de imposição de mãos, unção com óleos e as campanhas de oração da igreja mundial do poder de Deus, que esclarece o uso de símbolos e objetos dentro da denominação com intuito de se elevar a fé do doente a crer que através dessas ações se pode alcançar o auxílio divino na obtenção de cura; e, finalmente; Oração intercessora, ministério holístico e a ideia do corpo como templo do Espírito Santo, onde se relata um pouco sobre a crença de oração pelo próximo, a ideia de prevenção em todas as áreas da vida para se conseguir manter salvaguardado o bem estar, e a noção de templo corpóreo habitação de algo superior, como o Espírito Santo.

Este ainda abordará a influência dessas instituições religiosas na saúde e bem-estar da comunidade, bem como a compreensão das práticas religiosas de cura em Novo Aripuanã. A religiosidade e a fé têm desempenhado um papel fundamental na vida dos moradores de município, influenciando diretamente sua saúde e bem-estar.

2. Materiais e métodos

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado como abordagem a perspectiva qualitativa que compreende uma dimensão que não pode ser mensurada por números e estatísticas, mas pode ser compreendido como parte de um processo histórico, disposto no espaço, no tempo e com movimentos peculiares e disformes à medida que ocorre. Nesse sentido, o conceito desse tipo de abordagem, a partir da visão de Minayo (2006, p. 57), configura-se como um “estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem [...] sentem e pensam”. Assim, essa abordagem permite descrever a complexidade de um problema, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo, maior grau de profundidade e a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (Oliveira, 2001).

Como técnica e método, foi utilizada a História Oral, uma vez que para apreensão de informações sobre o tema, e a perspectiva que se propõe nesse trabalho, precisa-se do registro das narrativas dos sujeitos. Para uma contemplação da perspectiva da História, esse método é o mais adequado, onde faltam fontes escritas e onde o objeto do estudo sejam pessoas. Assim, seguiu-se o método sob proposta de Meihy (2015) que se impões já na escolha do tema, passando ela seleção dos narradores, até chegar o processo de gravação e tratamento dos áudios

que formam o que chamamos de fontes orais. O processo de gravação das entrevistas ocorre mediado por um roteiro semiestruturado onde evita-se que a narrativa seja dirigida diretamente pelas perguntas, de modo a influenciar o menos possível nas respostas do depoente, deixando-o à vontade para, em alguma medida, dar andamento no rumo às respostas. Estas foram registradas de modo digital por meio de aparelho celular e transcritas para suporte escrito por meio do processo conhecido por transcrição literal. Após, fez-se a textualização que é um processo em que as falas do entrevistador são suprimidas da transcrição deixando apenas as o texto pronto para a análise, livre de vícios de linguagem, repetições e com um caráter de texto contínuo e organizado. A partir daí, faz-se a análise das narrativas e se produz o texto final.

As entrevistas foram realizadas entre 07/10/2024 e 26/10/2024. Cada entrevista teve uma duração média de 20 a 30 minutos e foram conduzidas em um ambiente tranquilo para evitar interrupções. Nesse sentido, os colaboradores desse trabalho foram: o Sr. Flavius Ennach, de 34 anos, padre na área missionária Santo Antônio Maria Claret, 5 anos de sacerdócio e 2 anos em Novo Aripuanã; a Sra. Cristiane Régis, de 47 anos, devota desde o berço de Nossa Senhora da Conceição, frequenta a Igreja Matriz da Igreja Católica em Nova Aripuanã e passou por um processo de cura; o Sr. Alcilan Trajano Ferreira, de 34 anos, pastor da igreja Mundial do Poder De Deus, membro desde 2012 e exercendo o cargo de liderança há quatro anos; A Sra. Priscila Carril Marques, 39 anos, membra da mesma Igreja desde 2015 e obreira desde 2021, onde passou por um processo de cura de um câncer dentro da igreja; finalmente, o Sr. Rodrigo Coelho Costa, 36 anos, desde os 10 anos, atuante na Igreja Adventista, pastoreando em Novo Aripuanã desde 2014, juntamente com uma membra e líder da mesma denominação, Karolyne Castro de França, 30 anos, que passou por crises de *Helicobacter pylori* e relata sobre o seu processo de cura através de uma alimentação saudável e de experiências sobre a fé que ela professa.

Foi com base nessas valiosas contribuições que este trabalho foi desenvolvido. Ao explorar essas experiências individuais, buscamos compreender o cenário atual das instituições religiosas sob uma nova luz – reconhecendo que a história é um movimento contínuo de transformação.

Este estudo respeitou todas as diretrizes éticas pertinentes à pesquisa com seres humanos. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento informado antes da realização das entrevistas, garantindo que estavam cientes dos objetivos da pesquisa e do uso dos dados coletados. A confidencialidade dos participantes foi mantida durante todo o processo.

3.Saúde

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu em 1947, a saúde é como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”. Essa citação de 1947 da Organização Mundial da Saúde (OMS) nos convida a repensar o que realmente significa estar saudável.

Em vez de apenas considerar a saúde como a ausência de doenças, a OMS amplia essa visão, definindo-a como um estado de completo bem-estar. Isso significa que ser saudável vai muito além do corpo; envolve também a nossa mente e as nossas relações sociais. É sobre se sentir bem, ter energia, estar feliz e conectado com os outros. Essa abordagem holística nos lembra que cuidar da saúde é um equilíbrio entre o físico, o emocional e o social, algo que todos devemos buscar em nossas vidas.

4.Tipos de cura

A cura pela fé é um tema que permeia diversas tradições religiosas ao redor do mundo. Em muitas culturas, a crença na capacidade de cura divina é acompanhada de rituais específicos e fundamentos teológicos que buscam conectar o fiel à sua espiritualidade mais profunda. Essa prática não se limita apenas à busca por alívio físico, mas também abrange uma dimensão emocional e espiritual, promovendo um estado de paz interior e esperança. Ritos como orações coletivas, imposição de mãos, unções e celebrações comunitárias são frequentemente utilizados para invocar a intervenção divina na vida dos indivíduos. Esses elementos criam um ambiente propício para que os fiéis possam experimentar a cura em suas múltiplas formas, reforçando a ideia de que a saúde não é apenas a ausência de doenças, mas uma harmonia entre corpo, mente e espírito. A fala em questão a seguir traz à tona essa intersecção entre a cura física e espiritual, enfatizando a importância da prevenção através de hábitos saudáveis e da fé como fundamentos essenciais para o bem-estar integral.

Por isso segundo Ruiz (1996) “A fé religiosa é um fato de ordem místico-intuitiva e não de ordem racional analítica e nem a teologia ou a ciência do fato religioso conseguem explicar ou justificar cabalmente” reforçando que não se pode conseguir explicar tais fatos de curas que existem por conta da fé.

4.1 A importância da unção dos enfermos, da oração e da promessa na cura dos fiéis.

Na prática cristã, a cura espiritual e física muitas vezes se entrelaça, e um dos rituais mais significativos nesse meio é a unção dos enfermos. Essa prática é presente, das instituições estudadas, na Igreja Católica e na Igreja Adventista, representando uma espécie de rito de passagem para enfermos em iminência de morte. Porém, essa forma de intervenção pela oração e ritualização, demonstra em alguns casos a reabilitação do moribundo.

Para os que creem, a unção dos enfermos constitui um valioso momento que, segundo o depoimento do Padre Flavius, não se constitui apenas como um ato simbólico, mas uma verdadeira manifestação da presença de Jesus na vida do doente. Durante a visita do padre, que é chamado para conduzir o ato, é feito o uso do óleo consagrado, que é reservado exclusivamente para a unção das doenças, carrega consigo uma profunda carga espiritual.

O ritual mais importante é a unção dos enfermos. O padre visitando um doente, levando também um óleo. O óleo que foi consagrado do bispo na quinta-feira santa, antes da Páscoa. É um óleo que se usa somente para unguir as doenças. Esse processo, esse ritual são importantes porque é um sacramento. Por isso nós reconhecemos que tem uma presença real de Jesus naquele momento. E a pessoa vai receber uma consolação da parte de Deus naquele momento. (Entrevista com o Padre Flavius – Igreja Católica).

Assim, a programação da unção dos enfermos é feita como um momento de consolação e esperança. Ao receber essa unção, o enfermo não apenas participa de um ato religioso, mas também se conecta com o divino de uma maneira única. O padre enfatiza que essa prática oferece ao doente uma consolação direta da parte de Deus, promovendo não apenas a cura física, mas também um alívio emocional e espiritual.

Esse sacramento é reconhecido como uma oportunidade para que os fiéis experimentem a graça divina em um momento vulnerável de suas vidas. Através da unção, os doentes são convidados a depositar suas esperanças em Deus, reconhecendo que Ele está presente em suas lutas.

E uma outra situação mais peculiar ainda, chama-se a unção, que é uma situação que acontece quando a pessoa já está num momento bem delicado da vida, com alguma doença, algum problema grave, aí um líder religioso vai até ela, seja no hospital, seja em casa, e faz ali uma oração especial e pratica esse momento da unção, faz com que a pessoa seja entregue ao Senhor e Deus instale o controle da vida daquela pessoa. E nesse cenário também já houve diversos relatos de cura, diante dessa unção também, nessa última instância, nesse último momento. (Entrevista com Pr. Rodrigo Costa – Igreja Adventista)

Então, a unção dos enfermos se torna um elo poderoso entre a fé e a cura. É um testemunho da crença de que Deus se importa com cada aspecto da vida humana, oferecendo conforto e força até mesmo quando a doença parece já está bem crítica e o fim praticamente definido.

Outro elemento que se coloca como instrumento de alívio dos transtornos do corpo e da alma é a perspectiva das promessas. Essa prática tradicionalmente católica, consiste em uma espécie de barganha onde o doente ou seu tutor seleciona um santo, ou ainda o próprio Deus ou Jesus, condicionando a pagamento pela graça de salvação da saúde a uma penitência ou realização de algo que ofereça um benefício para a comunidade.

A fala de Cristiane Régis, uma mãe que enfrentou complicações durante o parto de sua filha e, posteriormente, lidou com um grave problema cardíaco dela quando criança, ilustra perfeitamente como a promessa na cura pela fé pode servir como um apoio em meio a doenças.

Quando eu tive a minha filha menor tive muita complicação no parto aqui. Quando foi com cinco anos, ela apareceu com um problema cardíaco. A família do meu marido [...] já tinham morrido vários com o mesmo problema. Aí, meu Deus, e agora? Ela adoeceu muito, a gente viajou. Aí me peguei de novo com a Nossa Senhora. Se ela desse um coração forte para a minha filha, eu iria servi-la até quando Deus me permitisse na Terra. Eu ia cuidar, eu ia amar, eu ia rezar o terço, eu ia andar com o terço, eu ia só dizer para ela que Nossa Senhora não é simplesmente uma mulher. Ela ouve o clamor da outra mulher, ela ouve o clamor da mãe, ela te atende, ela intercede por ti. (Entrevista com Sra. Cristiane Régis)

Em primeiro lugar, a promessa feita à Nossa Senhora reflete a busca por apoio divino em um momento crítico. Quando a mãe se depara com a possibilidade de perder sua filha, ela recorre à sua fé como uma forma de encontrar consolo e força. A promessa de servir e cuidar da filha em troca de um coração saudável não é apenas uma troca ou compra de algo, mas uma expressão sincera de devoção. Esse ato simboliza a entrega total a algo maior, que pode proporcionar conforto em meio ao sofrimento.

Além disso, essa situação que ela passou mostra o papel da intercessão na fé. A crença de que Nossa Senhora ouve o clamor das mães é um testemunho do poder da oração e da conexão espiritual. A sensação de que não estão sozinhos em suas lutas. A ideia de que uma figura santa, pode atender a seus pedidos da uma esperança e força para quem está em um momento de aflição por doenças.

Nessas situações críticas, como problemas de saúde graves, as promessas feitas à divindade podem se tornar âncoras emocionais, permitindo que a devota mantenham-se firmes em suas convicções.

A importância da promessa na cura pela fé é evidente na luta desta mãe por sua filha. Assim, compreender o papel das promessas na cura pela fé é fundamental para reconhecer o poder transformador que elas podem ter nas vidas das pessoas.

Assim, tanto a extrema unção, quanto as promessas se configuram no contexto das curas pela fé como mecanismos que apontam para uma organização dos sentidos e crenças que dependem muito do conjunto de valores que o fiel dá significado. São recursos a que se pode acessar em momentos de fragilidade, como últimas alternativas para restabelecer a saúde do indivíduo.

4.2 Os rituais de imposição de mãos, unção com óleo e as campanhas de oração.

Dentro da perspectiva de rituais de cura que privilegiam elementos da cultura, gestos e substâncias, pode-se destacar as práticas de imposição das mãos, a unção com óleos e as campanhas de oração. Estes mecanismos foram muito presentes nas entrevistas com membros da igreja Mundial do Reino de Deus, como uma prática comum e corriqueira, fazendo parte do cotidiano dos cultos. Ao longo dos cultos, percebe-se bastante a prática da imposição das mãos, bem como o uso de diversos elementos, como óleos, mantos, águas e assim por diante. O uso desses elementos tem uma peculiaridade, pois todos, de alguma forma, recebem uma espécie de consagração, configurando-se não apenas como meros elementos simbólicos, mas como mecanismos de cura efetiva.

De uma forma geral, o Sr. Alcilan, Pastor da Igreja Mundial, relata que o ato de colocar a mão na cabeça da pessoa ou no local da dor, seguida pela oração e pela expulsão do mal, ilustra não apenas a crença na eficácia da oração, mas também o impacto emocional e espiritual que essa prática pode ter sobre os indivíduos.

Aí tem o momento da oração forte, que é a oração que a gente põe a mão na cabeça da pessoa, põe a mão no local da dor, onde a pessoa está sentindo dor. A gente manda a pessoa colocar a mão, ela coloca. Aí ela recebe a oração da fé. Recebe a oração e depois a gente expulsa o mal, aí depois a pessoa. A gente pergunta quem está bem, quem foi curado na hora, quem tem um milagre para contar. Aí na hora a pessoa, ela foi curada. (Entrevista com Pr. Alcilan Trajano)

Quando uma pessoa coloca a mão em outra, não se trata apenas de um gesto físico; é uma forma de transmitir energia positiva e amor. Muitas vezes, as doenças não afetam apenas o corpo, mas também a mente e o espírito. A prática da oração forte pode trazer alívio emocional para aqueles que estão sofrendo. Quando as pessoas contam suas experiências de cura imediata após receberem oração, isso reforça a fé tanto dos doentes como dos que oraram pela pessoa para ser curada. Assim ocorre com a questão do uso de objetos simbólicos, que, consagrados, exercem um papel importante nesse processo de oferecer alívio aos que sofrem. São elementos que, ao mesmo tempo em que emanam uma espécie de poder curativo, também fazem suscitar no sujeito uma crença de que ele realmente promove o bem-estar

A gente usa a água na terça-feira, né? Terça-feira do Milagre Urgente. Você dá a água, a pessoa leva para casa, a água unvida, consagrada, e lá a pessoa usa, põe nas garrafas, dá para alguém que está enfermo e tem obtido vários milagres através da água. Também aqui a gente usa o manto, a gente estende o manto e a pessoa passa, ela toca, a Bíblia também se refere ao manto do senhor que a mulher enferma tocou na orla das vestes dele. Então, a gente usa esse manto como naquela passagem da mulher enferma que tocou e foi curada. (Entrevista com o Pr. Alcilan Trajano)

Ao mencionar a "terça-feira do Milagre Urgente" e a utilização da água e do manto, o Pr. Alcilan destaca a importância desses símbolos na busca por cura. A ideia de que essa água pode ser levada para casa e utilizada em situações de enfermidade reforça a crença de que a cura não se limita ao espaço físico da igreja, mas pode ser acessada em qualquer lugar onde haja fé, ou seja, desvinculando em parte o sujeito da presença direta da igreja, mas não apartando-a totalmente.

Além disso, o uso do manto como um elemento de cura remete a passagens bíblicas significativas, como a da mulher enferma que tocou as vestes de Jesus e foi curada, como está em Mateus (9:22. 22) “Voltando-se, Jesus a viu e disse: “Ânimo, filha, a sua fé a curou!” E desde aquele instante a mulher ficou curada.” Essa referência não é apenas uma lembrança histórica, ela serve como um testemunho vivo da fé na ação divina através de objetos físicos. Quando os fiéis tocam o manto, estão se conectando com essa tradição sagrada, acreditando que a mesma energia de cura que fluiu no passado ainda está presente hoje.

A programação que a Igreja Mundial promove com esses rituais de fé tem um efeito terapêutico significativo, ela permite que as pessoas externalizem suas esperanças e preocupações. O ato de usar a água unvida ou tocar o manto não é apenas uma prática religiosa; é uma forma de enfrentar os desafios da vida com coragem e confiança.

A utilização da água unguida e do manto consagrado durante a "terça-feira do Milagre Urgente" simboliza uma rica tradição espiritual na igreja Mundial do Poder de Deus, que promove a cura.

A gente estende o manto, a pessoa passa embaixo dele e toca com as mãos. Toca. Toca com a fotografia da pessoa, alguma peça de roupa, e a pessoa usa e através daquele ato a pessoa é liberta, é curada de alguma doença. [...] Esse aí é o óleo. Esse aí é o óleo que a gente usa. Mas tem o suco de uva, que é o suco de uva que a gente usa para a libertação, representando o sangue do Senhor Jesus na sexta-feira, entendeu? E tem várias ocasiões, usando a Santa Ceia, para a Espada Santa Ceia, que ali ele representa o sangue, né? Representa o sangue e o pão na Santa Ceia que representa o corpo, entendeu? Então, esses são os elementos que a gente usa aqui na igreja. (Entrevista com Pr. Alcilan Trajano)

Primeiramente, o ato de estender o manto e permitir que as pessoas passem por baixo dele é um gesto que simboliza proteção e bênção. Quando alguém toca o manto ou coloca uma fotografia ou peça de roupa sobre ele, está realizando um ato de fé. Através disso se acredita que a cura vem.

O óleo é sempre usado e associado à unção e à consagração. Ao utilizar o óleo durante as orações ou rituais, os fiéis acreditam que estão invocando a presença do Espírito Santo para trazer cura e libertação.

É importante ressaltar que essas práticas não devem ser vistas como substitutos para tratamentos médicos convencionais. Em momentos de crise ou enfermidade, ter esses rituais disponíveis pode proporcionar um sentimento de esperança renovada e encorajamento para passar pela doença.

Entreguei porque os médicos, abaixo de Deus, eles são pessoas de Deus na Terra. Então, Deus deu inteligência a eles para que eles venham nos ajudar também. Mas, porém, a minha cura mesmo foi através da fé, foi espiritual mesmo, porque foi ali que foi eu e Deus, mas eu busquei sim a medicina, com certeza." (Entrevista com Priscila Marques)

Esses elementos sagrados como o manto, o óleo e o suco de uva têm um papel significativo nas práticas religiosas dos dias atuais. Eles representam não apenas símbolos de fé, mas também são canais através dos quais os indivíduos buscam cura e libertação espiritual.

A toalhinha é consagrada, muitas pessoas criticam aquela toalhinha que o Valdomiro, ele manda para todas as igrejas mundiais, mas ali tudo é um processo, não é só um pedaço de pano, ali tem campanhas elevadas ao monte em São Paulo, eles fazem muitas orações para depois então mandar para as igrejas. E ali é através da fé mesmo, quem tem fé. Então eu pegava essa

toalhinha para eu orar e ela estava ungida, passava no meu abdômen, tudo isso eu fazia. (Entrevista com a Sra. Priscila Marques)

Para muitos, esse simples pedaço de pano representa muito mais do que um mero objeto; ele é um símbolo da fé e da esperança que os fiéis depositam de que serão curados. A consagração da toalhinha, acompanhada de orações e campanhas elevadas ao monte em São Paulo, transforma esse item em um elemento carregado de significado espiritual.

Além disso, o processo de consagração da toalhinha envolve uma série de orações e o ato de receber a toalhinha após esse processo é visto como uma bênção, uma manifestação do cuidado divino que pode gerar esperança e conforto para aqueles que enfrentam dificuldades.

A toalhinha consagrada representa um elo entre o fiel e sua fé. Embora possa ser alvo de críticas, sua utilização reflete a profundidade das crenças pessoais e o desejo por cura e proteção. Portanto, ao discutir a validade dessas práticas, é essencial considerar não apenas o objeto em si, mas também o contexto emocional e espiritual que ele carrega para aqueles que acreditam em seu poder.

4.3 Oração intercessora, ministério holístico e a ideia do corpo como um templo do Espírito Santo.

No bojo das manifestações de práticas de cura dentro da igreja cristã, existe também uma percepção a respeito das boas práticas de saúde para evitar doenças e complicações do corpo. O ministério holístico da Igreja Adventista, por exemplo, propõe uma prática que se baseia na prevenção e cuidado com o corpo de modo a permitir que o fiel elimine chances de adoecimento e, em caso de doença, conseguir a remissão de complicações que fatalmente poderiam levar à morte.

A declaração do pastor adventista sobre a abordagem da Igreja em relação à cura e prevenção reflete uma perspectiva holística e diferenciada que merece ser destacada, cuja principal finalidade será educar o paciente acerca da natureza e do significado da enfermidade e das possibilidades de mudança do tipo de vida que o levaram à doença (Capra, 1986).

A Igreja Adventista defende que a cura física está intimamente ligada ao bem-estar emocional, espiritual e social. A prevenção é vista como uma forma eficaz de evitar doenças antes mesmo que elas se manifestem. Isso implica em promover hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada, exercícios físicos regulares e cuidados mentais e emocionais. De acordo com uma das pensadoras da doutrina adventista, “é grande coisa manter a saúde,

colocando-nos em correta relação para com as leis da vida, e muitos não têm feito isto. Grande parte das doenças e sofrimentos existentes entre nós é o resultado da transgressão de lei física, e é trazido sobre os indivíduos em virtude de seus próprios hábitos maus” (White, 2007, p. 49). Ao adotar práticas preventivas, os membros da Igreja não apenas buscam evitar doenças, mas também cultivam um estilo de vida que promove saúde e longevidade.

Por meio de campanhas de conscientização e programas comunitários, a Igreja contribui para a formação de uma sociedade mais saudável e informada. Se reconhece que a cura é um processo contínuo e ligado com diversos aspectos da vida humana, esta visão nos encoraja a investir em hábitos saudáveis e em cuidados integrais. Assim, podemos não apenas tratar doenças quando elas surgem, mas também prevenir sua ocorrência e viver de forma mais plena e saudável.

A Igreja tem um pensamento diferenciado sobre esse tema. Ela pensa algo bem especial sobre isso, que é uma junção de fatores. Ela pensa que a cura se dá em diferentes etapas, em diferentes momentos. E no aspecto físico, principalmente. Por quê? Porque nós acreditamos não somente no processo de cura, mas também no processo de prevenção.” (Entrevista com Pastor Rodrigo Costa)

Ao afirmar que a prevenção é a primeira etapa para a cura e que a intercessão da oração desempenha um papel crucial nesse processo, o pastor destaca uma abordagem holística que une corpo e espírito.

A gente começou a ver o resultado dos 8 remédios natural. Acordava cedo, fazia meditação, ia para o quintal, andava descalça em contato com a terra, absorvia a luz solar pela manhã. Tomava medicação, muita água, chá caseiro. Aí foi que começamos a intensificar nos vegetais, nas frutas, e tudo cozido, colocando os temperos mais naturais possíveis, como açafraão. Evitamos as pimentas que causavam irritação e enfim, usava batatas, verduras, as leguminosas e carne pvt. No caso, eu evitei bastante carne. Não comia carne nem frango, de vez em quando o peixe. (Entrevista com a Sra. Karolyne Castro)

Primeiramente, o conceito de prevenção como etapa inicial da cura é fundamental na filosofia adventista. Segundo White (2007, p.128) “pouca é a atenção dada em geral à conservação da saúde. É incomparavelmente melhor evitar a doença do que saber tratá-la uma vez contraída.” A prevenção envolve práticas saudáveis que visam evitar doenças antes que elas se manifestem. Isso inclui não apenas cuidados físicos, como alimentação balanceada e atividade física regular, mas também práticas que promovem a saúde mental e emocional. Ao

ênfatizar a importância da prevenção, a Igreja Adventista promove um estilo de vida proativo que valoriza o cuidado integral do ser humano. Essa abordagem preventiva não só reduz os custos com tratamentos médicos, mas também melhora significativamente a qualidade de vida dos indivíduos.

O pastor Rodrigo, fala em sua entrevista a respeito da visão valiosa sobre o processo de cura que vai além do físico. A junção entre prevenção e espiritualidade destaca a importância de meios que façam querer buscar saúde e bem-estar. Ao reconhecer tanto os aspectos físicos quanto os espirituais da cura, somos desafiados a buscar um equilíbrio em nossas vidas que favoreça tanto nossa saúde mental quanto física.

Acreditando nesse processo de prevenção, nós acreditamos também no processo de cura, na cura física que ele se dá através dessa primeira etapa que chama-se a prevenção. Mas nós também não excluímos a questão espiritual do milagre, da cura física, através também da intercessão da oração. Ou seja, nós falamos com muita ênfase e destacamos também os conceitos livres que abordam esse tema, que são vários, desde o Novo Testamento de Jesus ele vai destacando várias situações de cura, de milagres. (Entrevista com o Pastor Rodrigo)

Estudos demonstram que a espiritualidade e as práticas religiosas podem proporcionar um senso de propósito, esperança e conforto em momentos de sofrimento. Segundo (PERES, Mário. P; ~~et al.~~, pág. 85, 2007) – “Um dos primeiros estudos em pacientes com dor por crises de falcização na anemia falciforme mostrou que os pacientes com níveis mais altos de religiosidade apresentaram um senso de controle maior da dor, mas não de sua intensidade.”, levando a crer que o uso da fé em momentos difíceis realmente tem seu papel de ajudar a melhorar o bem-estar de pacientes acometidos por algum mal.

Além disso, o pastor menciona experiências concretas no município de Novo Aripuanã, onde a prática da oração resultou em curas milagrosas. Esses relatos não são apenas narrativas de fé, mas também reflexões sobre como a crença em algo maior pode influenciar positivamente a saúde dos indivíduos. A sensação de que há uma força superior intercedendo em favor da pessoa doente pode trazer alívio e tranquilidade, fatores que têm um impacto direto nos processos biológicos do corpo. A fé pode atuar como uma ponte para mudanças positivas na saúde mental e física.

Essa combinação entre apoio espiritual e prático cria uma rede de cuidados que potencializa as chances de recuperação. A crença na eficácia da oração seja ela individual ou coletiva pode gerar respostas no corpo do paciente. Quando as pessoas acreditam que estão

sendo ajudadas por meio da oração, seus corpos podem reagir positivamente devido à redução do estresse e à promoção do bem-estar emocional.

Ao enfatizar que “a oração é sim um fator essencial para que a pessoa possa ter um processo de cura bem mais tranquilo”, o pastor nos convida a refletir sobre o papel da espiritualidade na experiência humana. Em tempos difíceis, quando enfrentamos doenças ou desafios pessoais, ter uma rede de apoio espiritual pode fazer toda a diferença. A oração não deve ser vista apenas como uma prática religiosa isolada; é uma forma poderosa de conectar as pessoas entre si e com algo maior.

O pastor adventista em sua fala continua que o poder da oração na cura ressalta uma verdade profunda sobre a ligação entre fé, comunidade e saúde. O suporte espiritual proporcionado pela oração não apenas oferece conforto emocional ao paciente, mas também contribui para um ambiente propício à recuperação.

Quando um paciente tem pessoas, um grupo de pessoas orando por ela, o processo de recuperação dela, o processo de cura dela, acontece de uma forma bem mais rápida, bem mais tranquila. Então, nós percebemos assim, que aqui em Novo Aripuanã ou não, sim, já aconteceu situações em que a pessoa estava doente, e a Igreja começou a orar, a Igreja começou a auxiliar, a Igreja incentivou esse propósito de forma especial, e a pessoa recebeu sim esse milagre, essa cura, através dessa importante ferramenta também espiritual chamada oração. Então, nós acreditamos piamente que a oração, ela é sim um fator essencial para que a pessoa possa ter um processo de cura bem mais tranquilo.” (Entrevista com Pastor Rodrigo Costa)

A fala do pastor adventista ressalta um tema de crescente relevância na sociedade contemporânea: os benefícios de um estilo de vida vegetariano ou vegano. Estudos têm demonstrado que pessoas que adotam essas dietas tendem a viver mais e com melhor saúde, apresentando menores taxas de doenças crônicas frequentemente associadas ao consumo excessivo de alimentos processados e de origem animal. Essa perspectiva não apenas promove a saúde física, mas também se alinha a um ideal de vida equilibrada, que a Igreja Adventista busca incentivar em seus membros. Assim, o vegetarianismo e veganismo não são apenas escolhas alimentares, mas sim um compromisso com o bem-estar.

Ademais, o papel da Igreja Adventista nesse contexto é fundamental. A Igreja não apenas promove um estilo de vida saudável por meio de programações educativas sobre nutrição, mas também oferece suporte emocional e espiritual aos seus membros. Ao enfatizar a importância do equilíbrio em todas as esferas da vida física, emocional e espiritual, a Igreja cria um ambiente propício para que os indivíduos busquem melhorias em suas vidas.

5. Considerações finais ou conclusão

A pesquisa realizada no município de Novo Aripuanã, sobre a relação entre saúde e fé traz à tona a importância da espiritualidade como um fator significativo no bem-estar físico e emocional dos indivíduos. Através das entrevistas, ficou claro que muitos participantes atribuem à sua fé não apenas um sentido de propósito e esperança, mas também uma influência positiva em suas práticas de saúde e enfrentamento de doenças.

Os relatos demonstraram que a fé pode atuar como um recurso psicológico valioso, proporcionando conforto em momentos de adversidade e contribuindo para a resiliência emocional. Além disso, deu para notar que práticas religiosas, como oração e meditação, foram frequentemente associadas à redução do estresse e à melhora na qualidade de vida dos participantes.

Entretanto, é importante reconhecer que a relação entre saúde e fé é complexa e são variadas. Muitos encontram na espiritualidade uma fonte de apoio. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde considerem esses aspectos nas abordagens terapêuticas, promovendo uma visão holística do paciente que integre tanto os cuidados físicos quanto as dimensões espirituais.

Tem que se criar um diálogo aberto sobre crenças espirituais nas práticas de saúde pode não apenas enriquecer o cuidado oferecido aos pacientes, mas também promover uma compreensão mais profunda das diversas formas pelas quais as pessoas encontram força e significado em suas vidas.

6. Referências Orais

Alcilan Trajano Ferreira. **Religiosidade e fé no processo de cura: Um relato de experiência em pesquisa histórica.** Entrevista concedida a Mateus Ribeiro Pavão, Novo Aripuanã, Outubro de 2024.

Cristiany Regis Pinto. **Religiosidade e fé no processo de cura: Um relato de experiência em pesquisa histórica.** Entrevista concedida a Mateus Ribeiro Pavão, Novo Aripuanã, Outubro de 2024.

Kerolyne Castro França. **Religiosidade e fé no processo de cura: Um relato de experiência em pesquisa histórica.** Entrevista concedida a Mateus Ribeiro Pavão, Novo Aripuanã, Outubro de 2024.

Priscila Carril Marques. **Religiosidade e fé no processo de cura: Um relato de experiência em pesquisa histórica.** Entrevista concedida a Mateus Ribeiro Pavão, Novo Aripuanã, Outubro de 2024.

Rodrigo Coelho Costa. **Religiosidade e fé no processo de cura: Um relato de experiência em pesquisa histórica.** Entrevista concedida a Mateus Ribeiro Pavão, Novo Aripuanã, Outubro de 2024.

7. Referências Bibliográficas

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação.** São Paulo, Cultrix, 1986

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar** São Paulo: Contexto, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

Novo testamento: BÍBLIA, N. T. Mateus. In: Bíblia Sagrada. Tradução de Fernando. 3ª Edição. São Paulo - SP: Editora NVI, 2023.

Organização Mundial de Saúde (1948). **Relatórios resumidos sobre as atas e atos finais da Conferência Internacional de Saúde realizada em Nova York de 19 de junho a 22 de julho de 1946.** Organização Mundial de Saúde, disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/85573>

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PERES, Mario, F. P ; ARANTES, Ana Claudia ; LESSA, Patrícia ; CAOUS, Cristofer. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. Archives of Clinical Psychiatry ,São Paulo, volume 34, suplemento 1, p.(82-87) 2007.

RUIZ, JÁ. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos,** 4th ed. São Paulo: ATLAS;1996.

WHITE, Ellen. **Conselhos sobre saúde.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____, Ellen. **A ciência do bom viver: versão condensada.** São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2007.